

O ARTILHEIRO.

Publica-se os Sabbados na Typographia de Claudio Dubreuil, rua da Praia. A assignatura he 10000 réis por trimestre, pagos adiantados: O Artilheiro receberá artigos e correspondencias, tendentes á boa Ordem, e á provento da Legalidade, os quaes deverão ser dirigidos ao Editor em cartas fechadas (francas de portes) e com os requisitos da lei. Folhas avulsas a 100 réis.

PORTO ALEGRE.

Muito terão murmurado os nossos Leitores da falta que commetteo o Artilheiro no sabbado da semana passada, deixando de lhes apparecer com o costumeado detalhe das suas observações, e tal vez q' alguns, já nos suppozessem de — *Casaca virada* —, ou pelo menos tolerante do scisma d'anarquia. Se assim pensarão, fiserão nos uma injustiça: o Artilheiro esteve duente com uma inflamação no rosto, mas assim mesmo não ficou — *Meia Cara* —, nem com o padecimento de sua moléstia, lhe diminuindo os estímulos de honra, nem os sentimentos de fidelidade que o obrigão a morrer firme no seu posto em defesa da Integridade, e da Monarquia Constitucional do Imperio Brasileiro. Elle he verdade q' esteve um tanto indignado, quando ouviu um abalardo — *Meia Cara* — andar apregãoando a entrada triunfante do Bento Gonçalves nesta Capital, e os abraços fraternaes que se haviam de dar de parte a parte, e isto na occasião em que o Exm. Presidente estava no Rio Grande: porém sempre se conservou com a firmeza e presença de espirito que caracterisão a um Soldado veterano, e nenhum abalo lhe causou aquelle destampatorio, porque apesar do tal Gritador perceber a vinda de Bento Gonçalves para eximir-se da responsabilidade — da Casa do Trevo —, com tudo affirmar-se-nos que aquella gritaria fôra depois do jantar... e que quasi sempre nestas occasiões costuma ter o cérebro alterado! Todavia o Artilheiro, não he de parecer, que taes gritarias se desprezam totalmente, porque os — *Meias Caras* — tramam constantemente contra a Cauza Legal, e como se fingem Legalistas — na lingua — e dissimulão os seus verdadeiros sentimentos d'anarquia, por isso são muito mais perigosos e exige se para com elles maior cautella do que para os mesmos Farrapos de não a mala; porque estes, estão em campo e trabalham a peito descuidados, mas os — *Meias Caras* —

estão entre nós, trabalhando com a finco a favor da anarquia, e toda a vigilancia com elles he pouca; porque elles têm a astucia de se introduzirem em casa das principaes Auctoridades Militares, contando-lhes grandes miserias, grandes privações, grandes crimes e grandes acroens dos Farrapos; inculcão se logo Legalistas Puritanos, Marranos, e de Raivos; mas o seu fiço he cavillarem a boa fé, dessas Auctoridades, e usão desta linguagem refusada, para colhêrem dellas, os mais importantes segredos relativos a operações, e communical-os logo aos Farrapos, como he oteria no tempo da insidiosa Administração do Mestre Feliciano, e do seu venerando Secretario Pay Matheus! O Pay Matheus!... Oh sempre lembrado Pay Matheus!! Tu foste arrancado da morada do crime, pela abuziva e traçoira auctoridade de um pedantesco Mestre Escolla, para libertares nos teus concocios da tua GLORIOSA de 20 de Setembro!!... Tu foste o incapavel Agente da celebre Tratada — *Vieira Netto* — com que a *Não da Legalidade*, esteve em risco de dar á costa, e se teria perdido, se não fosse a heroica resistencia da sua leal e briosa Garanição!... Oh sempre memoravel dia 4 d'Agosto de 1837! Tu deves ser festejado e venerado nos fastos da Provincia; porque foi a bixoda tua luz, que cahio um tremendo chuveiro de mortificantes praxas sobre o chamusado lombo do Pay Matheus. Dia veneravel! Oh sempre memorando! O Artilheiro te saudá, porque foste tu, que tiveste a gloria de ver o lombo do Pay Matheus fomentado com as estimulantes frições da ma catana, manejada pelas abençoadas mãos do bemfazejo — Garcia.

O Artilheiro saltando de contentel

Acabamos de vêr com indizível regosio, prego e consideração, em que o nosso amavel, piadoso, e fidelissimo Governo Civil, tomou a ché a esta Cidade do Exm. Marechal Barretto, e ver hade que a chegada do Exm. Marechal Ba

Constitucional e firme esperança da felicidade pública; por isso, com razão exultão hoje todos os Brasileiros amantes da sua patria.

Se turbulentos rebeldes, que retallhão o seio da patria com o punhal fratricida; ou antes, se esses nos-os irmãos, illudidos pela perfidia, volvêsem os olhos ao magestoso quadro que hoje apresentam os Brasileiros fiéis aos seus juramentos, quanto não se ralarão de inveja, vendo-os em torno de seu Jovem Monarca, fervôrosos em dar-Lhe os parabens p-los seus Faustissimôs Annos! Quanto não desejão compartilhar a dôce emoção que nós experimentamos na contemplação de um Príncipe que, á sombra da innocencia, cresce, para fazer a felicidade de uma Nação Americana! Não; não he a lisonja nem a servil adulação quem arranca estas homenagens publicas; he, sim, hé a profunda convicção de que somente o Senhor D. Pedro II, Imperador Constitucional, pode bemaventurar nossa cara patria.

De graçados Rio-Grandenses! Quanto vossa sorte enterece! Ce-sai de illudir-vos: volvei ao da União Brasileira. Se pugnaís pela Liberdade, vés a não podeis alcançar no meio dos crimes da desolação e da morte: se desejais sêr felizes, o não podeis conseguir, atropellando a Lei, calcando aos pés as Leis da Sociedade.

Ó Primogenita do Brasil! Bahia illustre! fatal venda que te não deixa sondar o onde precipitar-te quêrem filhos degenerados. Essas fantasticas utopías causarão tua ruina: o labéo da rebelião manchará tua gloria. apaga o brandão da discordia que no teu seio infres secleratos. Sem união, esqua-te, verís nublar-se o resplandor com que no estellante circulo da Corôa Brasileira: não ha forças, e serás victima da propria infeliz prêsa do primeiro ambicioso que

Srs.,jamais se realisarão tão negregu- os desastres de algumas Províncias são do pessimo Governo que acabou, e finalmente acubrunhou o Brasil. Presen- e inteligentes moderão as re-

dias da Administração Publica; o Brasil será livre dos males que o circundão: portanto, hoje inundemo-nos de jubilos, e, reclinados sobre o seio da patria, enviemos ao Céu ardentes votos pelos Faustissimos Annos do Nosso Amado Imperador, pela estabilidade do Imperio e perpetuidade de uma feliz e universal Concordia.

No lapso de tempo depois da vossa reunião geral, Srs. não occorrêo successo algum, relativo a esta sociedade, que seja digno de memorar-se. O illustre Socio, encarregado da economia dos fundos da sociedade, vos dará conta do seu estado. Está aberta a Sessão. — O Presidente *Justiniano da Cunha Pereira.*
(*Sile d'A. d.*)

Rio Grande 13 de Janeiro.

Por pessoas vindas de Pernambuco consta estar embarcar no dia 24 do passado, 600 praças de primeira linha commandadas pelo Tenente Coronel José Joaquim Coelho, nos Brigas Deliberação, Olinda, e Vitoria, para virem incorporar se ás fileiras da Legalidade.

CAMBIO NA CIDADE DO RIO GRANDE.

Onças Hespanholas.	29\$00
Moedas de 6\$400	15,000 a 15\$50
Moedas de 4\$00,	8,000 a 8\$00
Prata	17\$00
Cobre	10 a 12 p. 100 de desc.
Para o Rio de Janeiro	3 p. 100 de desconto.
Bahia	16 por cento premio.
Pernambuco	ao par.
	Mercantil.

AVISO AOS ASSIGNANTES.

Com este Numero principia o 3º Trimestre do *Art. theiro*: quem gosta, chogne-se, quem não gosta retira-se. O *Art. theiro* pe-nhorado pela grande accitação, que tem tido os seus escriptos, não pode deixar de mostrar-se muito e muito agradeçido a todos os Srs. assignantes e leitores a grande importância, que tem dado até aqui, e protesta esforçar-se para o futuro, para lhes não cahir em desagrado.